

Para Tancredo, poderá surgir entendimento

Das sucursais

Ontem, em Belo Horizonte, o governador do Estado de Minas Gerais, Tancredo Neves, afirmou que o documento assinado pelos quatro presidentes de países latino-americanos — México, Brasil, Argentina e Colômbia — foi à primeira manifestação, em termos objetivos, de uma moratória não unilateral, mas uma moratória negociada por nações do Terceiro Mundo.

Para Tancredo Neves, o documento “é a primeira manifestação enérgica de resistência dos povos em processo de desenvolvimento, contra as pressões e opressões das nações credoras capitalistas”.

“É um acontecimento excepcional”, disse o governador mineiro, lembrando que esta “é uma posição pela qual já vimos reclamando, não só eu, mas toda a oposição no Brasil, e a seqüência desse documento, que é a próxima reunião dos ministros de Planejamento e do Exterior, deverá ter consequências ainda mais objetivas a ele”.

O governador de Minas Gerais acredita que há uma tomada de consciência de que estas nações “devem, reconhecem a dívida, querem pagar, mas querem pagar de acordo com sua capacidade de amortização e de pagamento”. Nesse contexto, o documento assinado pelo México, Brasil, Colômbia e Argentina “é o acontecimento mais importante no plano econômico-financeiro nesses últimos dez anos”.

PRESSÃO E ALERTA

Em visita oficial ao Rio Grande do Sul, o embaixador da Itália no Brasil, Vieri Traxler, considerou ontem, em Porto Alegre, válida a declaração conjunta divulgada sábado pelos presidentes do Brasil, Argentina, México e Colômbia, em relação aos problemas da dívida externa, frisando que ela tem caráter de pressão e alerta. Observou, também, que os aumentos unilaterais das taxas de juros por parte dos países credores podem comprometer os esforços que vêm sendo feitos para o pagamento das dívidas externas, pois “um país só pode pagar a sua dívida se sabe qual é essa dívida”.

Em entrevista na sede da Associação Rio-Grandense de Imprensa, o embaixador italiano falou de como pode, realmente, ter eficácia a união dos países devedores para reivindicar melhor tratamento por parte dos credores e dos países industrializados. Essa união, todavia, considerou o embaixador, esgota-se no nível de alerta e pressão em torno de pontos genéricos, de vez que uma renegociação efetiva das dívidas externas só pode ser feita por cada país, isoladamente. Argumentou que a estrutura da dívida de cada país é diferente.

Quanto aos recentes aumentos das taxas de juros determinados unilateralmente pelos credores norte-americanos, o embaixador Vieri Traxler disse que o Brasil tem conseguido bons resultados em seu esforço de recuperação econômica, podendo mesmo alcançar, este ano, um superávit de US\$ 10 bilhões em sua balança comercial.